

Mapeamento da Produção Acadêmica sobre Empreendedorismo: um Levantamento dos Trabalhos Apresentados no ENANPAD de 1997 a 2008

Kátia Lene de Araújo LOPES (UECE)

Cláudia Maria GIESBRECHT (UECE)

Germana Ferreira ROLIM (UECE)

Vânia Freitas LOPES (UECE)

Fátima Regina Ney MATOS (UECE)

Resumo: O objetivo deste artigo foi apresentar um mapeamento da produção científica em empreendedorismo, usando como base de dados os anais do ENANPAD no período de 1997 a 2008, levando-se em consideração as produções, os autores e suas respectivas IES, assim como o estado de origem. Foi realizado um levantamento de caráter inventariante e descritivo no banco de dados dos artigos completos sobre empreendedorismo, disponíveis na página da ANPAD no mês de outubro de 2009. Pode-se concluir que o crescimento do estado da arte sobre empreendedorismo ainda é um grande desafio, pois se trata de um conceito plural e multifacetado, que envolve diversas áreas do conhecimento, constituindo-se em um campo fértil para estudos e pesquisas.

1. Introdução

Como conhecimento empírico, a administração é tão antiga quanto as primeiras organizações sociais desenvolvidas pelo homem, embora como conhecimento científico seja um campo de estudo recente. De acordo com Bertero (2006), o ensino em administração teve início no final do século XIX, na Wharton School, nos Estados Unidos e na École des Hautes Études Commerciales (HEC), na França.

O primeiro curso de administração de empresas no Brasil nasceu em 1941, por iniciativa do padre jesuíta Roberto de Sabóia de Medeiros, fundador da Escola Superior de Administração de Negócios – ESAN, em São Paulo (CFA, 2009). Em seguida, foram fundadas a Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da Universidade de São Paulo, a Escola de Administração de Empresas de São Paulo – EAESP e a Escola Brasileira de Administração Pública – EBAP, no Rio de Janeiro, as duas últimas vinculadas à Fundação Getúlio Vargas. A partir de então, foram surgindo gradativamente escolas de administração nas universidades públicas (federais e estaduais), bem como em algumas universidades particulares. Em se tratando de ensino formal de empreendedorismo, é pioneira a Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas que, em 1981, ofereceu a disciplina em um curso de Especialização em Administração. Somente em 1984 foi oferecida no curso de graduação a disciplina Criação de Negócios – Formação de Empreendedores (DOLABELA, 2000).

De acordo com Fávero (1980), desde as primeiras faculdades, o ensino superior brasileiro sempre se caracterizou por ser elitista. Neste sentido,

A tarefa de pensar e de obter uma boa educação cabia aos escalões mais altos, tais como a gerência e a direção. Com isso, o acesso às universidades ficava restrito às classes dominantes, economicamente favorecidas; enquanto ao ensino profissional cabia oferecer uma formação para as classes economicamente desfavorecidas, como os filhos dos operários, que necessitavam de treinamento das técnicas para ocupar postos de trabalho bem definidos, que visavam tão somente o fazer, sem necessidade de pensar ou questionar o modo de produção (MANFREDI, 2002, p. 55).

Segundo Martins (2002), no início de 1960 havia aproximadamente uma centena de instituições, criadas para atender a elite e com pouco mais de 100 mil estudantes, a maioria do gênero masculino.

A partir do início de 1990, houve uma acentuada expansão do ensino superior privado no Brasil. De acordo com dados do Ministério da Educação (BRASIL, 2008) entre os anos 2002 e 2003, o número de cursos aumentou 23%, passando de 550 para 677, e o total de concluintes cresceu 125%, chegando a 19,9 mil. Em relação ao curso de administração, a expansão pode ser observada a seguir, no quadro 1:

Ano	Número IES	Matrículas	Concluintes
Antes de 1960	2	Não informado	Não informado
1960	31	Não informado	Não informado
1970	164	66.829	5.278
1980	247	134.742	21.746
1990	320	174.330	22.394
2000	821	338.789	35.658
2002	1.158	493.104	54.656
2003	1.710	576.305	64.792

Quadro 1: Expansão dos cursos de administração

Fonte: BRASIL/MEC/INEP/DAES, 2008

Por ser um campo de estudo jovem, a produção científica brasileira em administração concentra-se, ainda, em congressos e eventos, sendo um dos mais relevantes o Encontro Anual da Associação dos Programas de Pós-Graduação em Administração – ENANPAD (BERTERO, 2006), fonte de dados para esta pesquisa. A escolha do evento deu-se, além da sua importância acadêmica, pela possibilidade de acesso ao banco de dados dos artigos completos, disponíveis na página da Associação Nacional de Pós-Graduação em Administração - ANPAD no mês de outubro de 2009. Assim, o objetivo deste trabalho foi apresentar um mapeamento da produção científica em empreendedorismo, usando como base de dados os anais do ENANPAD no período de 1997 a 2008, levando-se em consideração as produções, os autores e suas respectivas IES, assim como o estado de origem.

O artigo está estruturado em cinco partes, incluindo esta introdução. A revisão da literatura mostra uma breve contextualização sobre o ensino e a pesquisa em empreendedorismo no Brasil, seguida pelos procedimentos metodológicos. Após, são discutidos os resultados obtidos e, por fim, são tecidas as considerações finais.

2. O Ensino e a Pesquisa em Empreendedorismo no Brasil

A definição de empreendedorismo geralmente envolve aspectos de criação de empresas, inovação, comportamento de risco, rede de relações, visão, energia, aprendizagem, liderança, entre outros, mas não existe ainda um conceito definitivo que englobe todos os aspectos do fenômeno empreendedor ou possibilite a construção de uma teoria sobre o tema (VERSTRAETE, 2001). Para Souza (2005), apesar de antigo, o tema não possui uma teoria consolidada nem mesmo um conceito homogêneo entre os estudiosos da área.

Filion (2000, p. 33) aponta que “o Brasil está sentado em cima de uma das maiores riquezas naturais do mundo, ainda relativamente pouco explorada: o potencial empreendedor dos brasileiros”. No país, são abertas aproximadamente 470 mil novas empresas por ano (SEBRAE, 2004), sendo registrado aumento significativo da atividade empreendedora entre os jovens (GEM, 2008). No entanto, em se tratando do ensino e pesquisa em empreendedorismo, Souza e Guimarães (2005) apontam que, somente a partir da década de 1980, este campo de estudo sofreu significativa expansão nas áreas social, econômica, política e comportamental, sendo importante conhecer a produção científica relacionada ao assunto.

A falta de um conceito deve-se, possivelmente, aos diferentes matizes apresentados pelo fenômeno empreendedor, o que torna praticamente impossível desenvolver uma abordagem unificadora sobre o assunto e definir de maneira simples e objetiva o empreendedor e o empreendedorismo. De acordo com Mello *et al.* (2006), a dificuldade para se conceituar empreendedorismo advém da sua aplicabilidade em diferentes níveis – indivíduo, grupo e organizações – o que gera um problema de polissemia conceitual.

Para Drucker (2003), *entrepreneurship* não é nem ciência nem arte, é uma prática construída sobre uma teoria da economia e também sobre uma visão comportamental. Em seus estudos, Filion (1999) corrobora esta visão, observando que há uma notável confusão a respeito da definição do termo empreendedorismo e que há duas correntes de pensamento que tratam o conceito de empreendedor de forma dicotômica: os economistas o associam à inovação enquanto os comportamentalistas se concentram nos aspectos criativo e intuitivo.

Na vertente econômica, Schumpeter (1988), propõe o conceito de “destruição criadora”, também considerada uma característica do fenômeno empreendedor, em seu aspecto de perturbação e desorganização da ordem estabelecida, que destrói produtos e processos existentes, propondo novos. Este desequilíbrio dinâmico move a economia, causando mudança e criação de novos empreendimentos por meio da prática empreendedora. O empreendedor, além de ser agente da “destruição criadora” é, ao mesmo tempo, responsável pela construção de novos conhecimentos e de novas práticas. O autor associou o empreendedorismo ao desenvolvimento econômico, mostrando como as ações inovadoras podem introduzir descontinuidades cíclicas na economia.

Em relação à visão comportamental, Weber (2003) aponta que empreendedores são indivíduos inovadores, que tem uma função de liderança nas organizações e na sociedade e McClelland (1972) relaciona o conceito à necessidade de sucesso, de reconhecimento, de poder e controle. Sob a corrente comportamentalista, os empreendedores possuem características de criatividade, persistência, internalidade e liderança (VIDAL; SANTOS FILHO, 2003).

Souza e Guimarães (2005), com o intuito de congrega as características empreendedoras propostas por diferentes autores, apresentam a matriz abaixo:

Características	Autores																
	J. Schumpeter	D. MacClellande	Max Weber	L-J. Filion	R.E. McDonald	R. Degen	P. F. Drucker	R. Lalkala	I. Dutra	Barros e Prates	H. Mintzberg	E. Angelo	Longnecker et	E. Leite	Carland et al	Frese et al	Total
Busca de oportunidades	X	X		X	X	X	X		X		X	X	X	X			11
Conhecimento do mercado						X	X	X				X		X			5
Conhecimento do produto						X	X	X				X		X			5
Correr riscos	X	X		X	X	X	X				X	X		X	X		10
Criatividade		X		X		X		X	X	X		X		X	X		9
Iniciativa	X	X		X					X					X		X	6
Inovação	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	16
Liderança	X	X	X	X	X		X				X						7
Necessidade de realização	X	X									X				X	X	5

Proatividade	X	X		X										X	X	5
Visionariedade				X				X		X			X		X	5

Quadro 2: Matriz de Características de Empreendedores

Fonte: Souza; Guimarães, 2005, p. 17

A definição de empreendedorismo geralmente envolve todos os aspectos relacionados no quadro 2, além de englobar também a criação de negócios. Nesse sentido, os empreendedores são “indivíduos que agem independentemente ou como parte de uma organização, que criam um novo empreendimento ou desenvolvem uma inovação e assumem riscos ao introduzi-lo no mercado” (HITT; IRELAND; HOSKISSON, 2003, p. 529).

Autores como Shane e Venkataraman (2000) e Fillion (2004) relacionam o fenômeno empreendedor com fazer algo novo e algo diferente com o objetivo de gerar riqueza e agregar valor para a sociedade. Drucker (1992) considera o empreendedor como aquele que pratica a inovação de forma sistemática, isto é, o empreendedor busca as fontes de inovação e cria oportunidades. Para ele, o significado da palavra empreendedorismo está associado à pessoa que pratica uma laboriosa e difícil empreitada, existindo sete fontes para uma oportunidade inovadora: o inesperado, uma contradição entre o que é o que deveria ser, uma necessidade, uma mudança estrutural, mudanças demográficas, mudança na percepção e conhecimento científico novo.

Considerando os autores supra referidos, fica evidente que o empreendedorismo é um campo que se caracteriza mais pela prática do que pela teoria. Por envolver o estudo de diferentes áreas – social, econômica, política e comportamental - pode haver uma tendência para separar as reflexões da academia e as ações no mundo, ou entre *scholars* e *practitioners*, criando falsas dicotomias, como se a prática fosse considerada a antítese da teoria, ou seja, como não teórica (MARSDEN; TOWLEY, 2001).

A contextualização de um campo de estudo é imprescindível para qualquer tipo de ciência. Em relação ao empreendedorismo, o campo de estudo ainda está em fase de contextualização e a literatura sobre o assunto, utilizada nos cursos de administração, concentra-se em obras que envolvem fundamentalmente a elaboração do plano de negócios, exceção louvável ao livro organizado por Eda Castro Lucas de Souza e Tomás de Aquino Guimarães: *Empreendedorismo além do plano de negócios*.

A publicação em periódicos e eventos científicos vem procurando construir uma epistemologia empreendedora com base no que propõe Reed (1999), o encontro de um ponto de intersecção entre atuação/estrutura, construtivismo/positivismo, individualismo/coletivismo, ou seja, entre prática e teoria.

Em se tratando de empreendedorismo, o tema requer a construção de sua própria teoria sobre a *praxis*, pois a função da teoria é ser o instrumento mais poderoso da ruptura epistemológica frente às noções preconcebidas do senso comum. Sem uma pressão constante para a construção de teorias, o campo de estudo pode manter-se em “seu lugar natural de repouso na terra árida do empirismo” (SUTTON; STAW, 2003, p.81).

Neste contexto, o empreendimento científico que se descortina em relação à construção do *corpus* teórico sobre empreendedorismo, os pesquisadores devem manter-se atentos para o que ensina Kurt Lewin em seu trabalho sobre pesquisa-ação, de não há nada mais prático do que uma boa teoria (SPINK, 1979; THIOLENT, 1007).

3. Procedimentos Metodológicos

Foi realizado um levantamento de caráter inventariante e descritivo no banco de dados dos artigos completos sobre empreendedorismo, disponíveis na página da ANPAD no mês de outubro de 2009. A busca foi feita selecionando-se, primeiramente, a lista de trabalhos apresentados ano a ano. Foram separados os trabalhos que abordam o tema

empreendedorismo. A seleção e classificação foram feitas pelo título e pelo resumo. Os autores foram classificados na ordem listada no artigo. No caso dos autores que não tiveram suas instituições identificadas, foi feita uma pesquisa do currículo na plataforma Lattes, para identificá-las. Só foram listadas as instituições de ensino superior - IES, as demais instituições foram classificadas como outras.

Os artigos foram classificados pelo ano, número de autores, a IES dos autores e a localização geográfica da IES. Também foram classificados pelos subtemas do VI Encontro de Estudos sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas – EGEPE que são: comportamento empreendedor e intraempreendedorismo; empreendedorismo cultural, social, de gênero e diversidade; inovação, cultura e empreendedorismo; política pública, arranjos produtivos locais, incubação e redes sociais; ensino e pesquisa em empreendedorismo; capital de risco e fomento à ação empreendedora; criação e desenvolvimento de empreendimentos.

A avaliação dos artigos, bem como a decisão de inclusão ou exclusão do levantamento, cabe aos autores, assim, esse método de classificação não é isento de subjetividade, podendo ter sido descartados trabalhos que poderiam ter sido incluídos e vice-versa.

Foi feito, também, o levantamento da quantidade total de artigos publicados por cada ano do ENANPAD e a quantidade de artigos sobre empreendedorismo em cada evento. Outro levantamento foi quanto a quantidade de autores por artigo. A primeira análise dos artigos levou em consideração as IES, a seguir, foi identificada a localização geográfica. Na contagem do número de artigos, para aqueles artigos em que todos os autores são da mesma IES, o artigo foi contado apenas uma vez. Já para artigos em que os autores são de IES diferentes, contou-se mais de uma vez, sendo adicionado um artigo para cada IES mencionada, assim pode-se observar que nas tabelas 1 e 2, como a contagem foi feita com repetição de artigo para cada IES, constam 161 publicações. Vale ressaltar que o total de artigos publicados em empreendedorismo, conforme pode ser visto nas tabelas seguintes é de 140. Foram listados quantos artigos classificam-se nesses casos mencionados.

4. Apresentação dos Resultados

A seguir estão expostos os resultados encontrados a partir do mapeamento realizado no período de 1997 a 2008 nos anais do ENANPAD da produção científica em empreendedorismo no Brasil, levando-se em consideração as produções, os autores e suas respectivas IES, assim como o estado de origem.

A análise quantitativa da produção científica em empreendedorismo por Instituição de Ensino Superior pode ser observadas a partir da tabela 1, a seguir. Os resultados obtidos revelam que 50 IES diferentes foram responsáveis pelos 161 trabalhos publicados sobre o tema empreendedorismo nos anais do ENANPAD de 1997 a 2008, estando a Escola de Administração de Empresas de São Paulo, da Fundação Getúlio Vargas (EAESP/FGV-SP), Universidade Estadual de Londrina e Universidade Estadual de Maringá (UEL-UEM), no Paraná, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade de São Paulo (USP) e Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) - 10% das IES - dentre as que mais publicaram neste período, situando-se entre 13 e 8 artigos. Destacando conforme explicitado nos procedimentos metodológicos que, para artigos em que os autores são de IES diferentes, contou-se mais de uma vez, sendo adicionado um artigo para cada IES mencionada, dessa forma na tabela 1, como a contagem foi feita com repetição de artigo para cada IES, constam 161 publicações.

A pesquisa também revelou que, 58% das IES publicaram no período de 1997 a 2008, entre um e dois artigos sobre empreendedorismo; 22% das IES publicaram entre três e quatro artigos e 10% das IES publicaram entre cinco e sete artigos.

Os dados apresentados na tabela 1 mostram ainda que, a evolução da produção ao longo de 11 anos de mapeamento das 50 IES, responsáveis pela produção total de publicações sobre empreendedorismo, 29 instituições publicaram entre um e dois artigos e duas IES publicaram 13 artigos.

TABELA 1

Produção científica em empreendedorismo por IES

INSTITUIÇÃO (IES)	Nº ARTIGOS
FGV SP	13
UEL-UEM	13
UFRGS	12
USP	10
UFPE	8
MACKENZIE	7
UFRJ	7
PUC MG	6
UFPR	6
UFMG	5
PUC PR	4
UFBA	4
UFLA	4
UNB	4
FURB	3
UDESC	3
UECE	3
UFAL	3
UFS	3
UFSC	3
UNIVALI	3
OUTROS *	37
50	161**

Fonte: Dados da pesquisa

Notas: * Refere-se a 29 IES com publicações entre dois e um artigos cada uma.

** Refere-se a soma de publicações das IES, ressaltando que nessa tabela houve repetição de contagem quando os autores eram de IES diferentes.

Na tabela 2 pode-se observar a quantidade de artigos publicados considerando-se a localização geográfica das IES, tendo como decorrência a necessidade de contagem com repetição de artigos para publicações oriundas de estados diferentes. Os dados revelam que 14 estados diferentes foram responsáveis pelos 161 trabalhos publicados nos anais do ENANPAD entre 1997 e 2008, sendo São Paulo, Paraná e Minas Gerais responsáveis por 49,6% das publicações, concentrando-se a maior parte nas regiões Sul e Sudeste. Dentro da região Sudeste, que sozinha é responsável por 44% deste montante, o estado de São Paulo, respondeu por 22,9% das publicações sobre empreendedorismo nos anais do ENANPAD de 1997 a 2008. A região Sul do país (PR, RS, SC) foi responsável por 34% do total das

publicações tendo seu maior número registrado no Paraná, com 15% das publicações. 17% do total das publicações ficam na região Nordeste do país, Pernambuco com 6%, seguido de perto pelo Ceará com 4%. Estas informações mostram que as publicações nos anais do ENANPAD concentram-se nos eixos Sul e Sudeste. Estas informações podem ser visualizadas no gráfico 1, a seguir.

Tabela 2

Produção científica em empreendedorismo por estado

Estados que publicaram no Enanpad	Quantidade de artigos publicados entre 1997 e 2008	Percentual publicado entre 1997 e 2008
SP	37	23%
PR	24	15%
MG	19	12%
RS	18	11%
RJ	15	9%
SC	13	8%
PE	9	6%
CE	6	4%
DF	6	4%
BA	5	3%
AL	3	2%
SE	3	2%
PB	2	1%
GO	1	1%
TOTAL	161*	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Notas: * Assim como ocorreu com autores diferentes, neste caso a contagem de artigos foi repetida quando se tratava de publicações oriundas de estados diferentes.

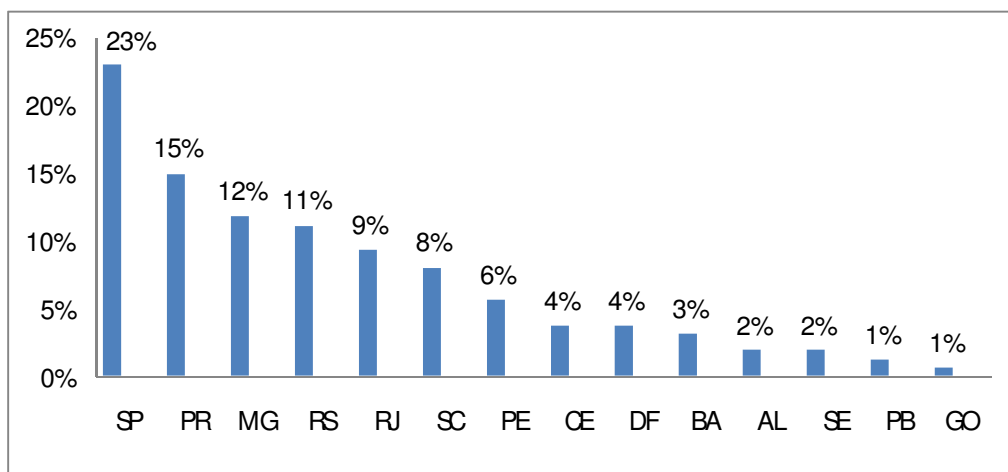


GRÁFICO 1 – Percentual de publicações por estado, nos anais do EnAnpad 1997 – 2008

Fonte: Dados da pesquisa

A evolução temporal da produção científica em empreendedorismo nos anais do ENANPAD, exposta na tabela 3, revela que entre 1997 e 2008, os trabalhos totalizaram 7083 títulos, dos quais 140 relacionados com empreendedorismo, o que significa uma participação

de apenas 2% no total de trabalhos apresentados. É importante reforçar que, a partir deste ponto, os dados são apresentados considerando-se especificamente a quantidade de artigos publicados em empreendedorismo, sem necessidade de contagem com repetição, por não se tratar de participação de autor no artigo e nem de localização geográfica da instituição. Assim, os resultados da pesquisa revelam 140 publicações relacionadas com o tema empreendedorismo. A dimensão de publicações sobre o tema e seu crescimento ano a ano pode ser melhor visualizada no gráfico 2, a seguir.

Ao se verificar isoladamente a evolução das publicações sobre empreendedorismo, e levando em consideração que a área é nova e começou a ser contemplada como específica a partir de 2003, pode-se considerar publicações pontuais dentro do tema já em 1997. Da década de 1997 a 2004 houve um aumento na quantidade de trabalhos, indicando o início de uma curva ascendente de crescimento. No entanto, pode-se observar uma ruptura em 2005, quando houve o registro de somente nove artigos, ocorrendo um decréscimo de 15 artigos em relação a 2004. Nos anos seguintes, verifica-se uma retomada nas publicações sobre o tema sem uma regularidade ascendente e, em 2006, o número de publicações sobe para 23, o seu ápice, como pode ser observado no gráfico 3, a seguir.

Tabela 3
Evolução temporal da produção científica em empreendedorismo entre 1997 - 2008

ANO/ ENANPAD	TOTAL DE PUBLICAÇÕES	EMPREENDEDORISMO
1997	247	1
1998	250	2
1999	270	1
2000	364	1
2001	424	2
2002	566	12
2003	629	25
2004	781	24
2005	777	9
2006	805	23
2007	965	21
2008	1005	19
TOTAL	7083	140

Fonte: Dados da pesquisa

A quantidade de publicações sobre o tema empreendedorismo ainda está pequena em relação ao montante de publicações nos anais do ENANPAD. Como apresentado na tabela 3, o número de publicações inicia-se modestamente, apresentando um crescimento relativamente alto, mas não mantendo uma regularidade que indique crescimento ascendente (Gráfico 3).

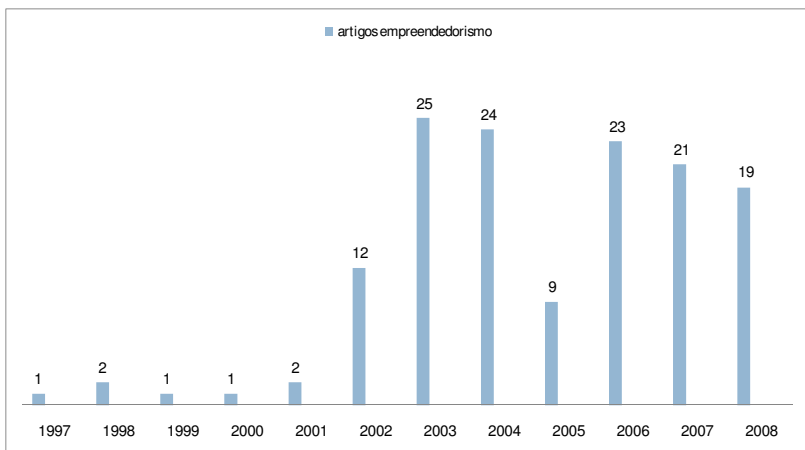


GRAFICO 2 – Evolução das publicações sobre empreendedorismo nos anais do EnAnpad 1997 – 2008
Fonte: Dados da pesquisa

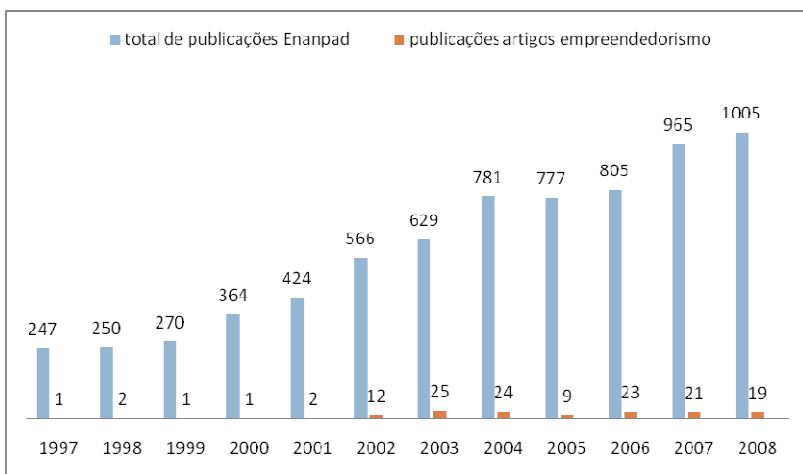


GRAFICO 3 – Evolução comparativa das publicações sobre empreendedorismo e demais áreas nos anais do Enanpad 1997 – 2008
Fonte: Dados da pesquisa

Além da análise quantitativa de publicações, procurou-se identificar o número de autores por artigo. Dos 140 artigos publicados, 88 foram elaborados por dois (56) e três (32) autores, com uma média de 63% do total. Foram escritos por um autor, 28 artigos, atingindo apenas 20% da média total. Os artigos elaborados por quatro ou mais autores perfizeram um total de 23 publicações o que significa apenas 17% do total da pesquisa no período de 1997 a 2008 (Tabela 4).

Outro dado interessante refere-se às IES de cada autor, pois para cada artigo com mais de um autor, 117 eram de uma mesma IES. Ou seja, existe uma endogenia entre os acadêmicos que publicam sobre o tema de empreendedorismo nos anais do ENANPAD no período pesquisado, verificando-se um hiato no processo de troca de informações e parcerias entre os autores e as instituições. Para confirmar com mais veemência esta informação ficou claro que apenas 23 artigos tinham autores de IES diferentes, sendo 20 deles com duas e três com três Instituições (Tabela 4 e Tabela 5).

TABELA 4
Participação de autores por artigo

Nº AUTORES	QUANTIDADE DE ARTIGOS
1	28
2	56
3	32
4	16
5	5
6	3
TOTAL	140

Fonte: Dados da pesquisa

TABELA 5
Número de Instituições (IES) apresentadas por artigo

NÚMERO DE IES	TOTAL DE ARTIGOS
1	117
2	20
3	3
TOTAL	140

Fonte: Dados da Pesquisa

Na tabela 6, abaixo, estão mapeados os temas dos artigos publicados nos anais do ENANPAD e enquadrados nos subtemas do EGEPE. Pode-se verificar que dentre os artigos publicados no período pesquisado, 72 estão enquadrados no subtema *comportamento empreendedor e intraempreendedorismo*, evidenciando o interesse dos pesquisadores em compreender uma das questões fundamentais do empreendedorismo que é o estudo do desenvolvimento das competências do empreendedor. Pode-se observar ainda que os conceitos apresentados pela literatura sobre o tema empreendedorismo estão diretamente relacionados ao de *inovação, cultura e empreendedorismo e empreendimento cultural, social, de gênero e diversidade*, ficando evidentes como segundo e terceiro subtemas mais pesquisados, com 23 e 15 publicações respectivamente. Segue-se a área de *ensino e pesquisa em empreendedorismo*, com 11 artigos.

TABELA 6

Mapeamento dos temas dos artigos ENANPAD enquadrados aos subtemas do EGEPE

SUBTEMAS EMPREENDEDORISMO EGEPE	QUANTIDADE DE ARTIGOS
Comportamento empreendedor e intraempreendedorismo	72
Empreendedorismo cultural, social, de gênero e diversidade	15
Inovação, cultura e empreendedorismo	23
Política pública, arranjos produtivos locais, incubação e redes sociais	7
Ensino e pesquisa em empreendedorismo	11
Capital de risco e fomento à ação empreendedora	7
Criação e desenvolvimento de empreendimentos	5
TOTAL	140

Fonte: Dados da pesquisa

Foi feita a opção por classificar os artigos usando como parâmetro os subtemas do EGEPE, pois se considerou que este evento congrega a maioria dos pesquisadores na área de empreendedorismo.

5. Considerações Finais

A pesquisa teve como objetivo apresentar um mapeamento da produção científica em empreendedorismo, usando como base de dados os anais do ENANPAD no período de 1997 a 2008, levando-se em consideração as produções, os autores e suas respectivas IES, assim como o estado de origem. Foram selecionados, por meio de um levantamento de caráter inventariante e descritivo, os trabalhos que abordaram o tema empreendedorismo, classificados pelo título e pelo resumo, disponíveis na página da ANPAD no mês de outubro de 2009.

Os resultados obtidos revelaram que a Escola de Administração de Empresas de São Paulo, da Fundação Getúlio Vargas (EAESP/FGV-SP), a Universidade Estadual de Londrina e Universidade Estadual de Maringá (UEL-UEM), no Paraná, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a Universidade de São Paulo (USP) e a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), foram as que mais publicaram no período analisado. A produção concentrou-se em 14 estados, sendo São Paulo, Paraná e Minas Gerais responsáveis por 49,6% das publicações. O estado de São Paulo respondeu por 22,9%, a região Sul do país (PR, RS, SC) foi responsável por 34% do total das publicações, tendo seu maior número registrado no Paraná, com 15% das publicações. O Nordeste teve 17% do total das publicações, Pernambuco com 6%, seguido de perto pelo Ceará, com 4%.

Foram apresentados 7083 artigos no período analisado, dos quais 140 relacionados ao tema, ou seja, uma participação de apenas 2%. A quantidade de publicações sobre empreendedorismo ainda é incipiente em relação ao montante de publicações nos anais do ENANPAD, observando-se uma endogenia entre os acadêmicos que publicam na área.

Pode-se concluir que o crescimento do estado da arte sobre empreendedorismo ainda é um grande desafio, pois se trata de um conceito plural e multifacetado, que envolve diversas áreas do conhecimento, constituindo-se em um campo fértil para estudos e pesquisas (SOUSA; GUIMARÃES, 2005).

Kuhn (1991) considera que em ciência, o período pré-paradigmático é, particularmente, marcado por debates frequentes e profundos em torno de métodos, problemas e padrões de solução legítimos. É possível, então, que o campo da teorização sobre empreendedorismo ainda se encontre em um período pré-paradigmático. Ainda em fase de

debates, mais freqüentes que profundos, analisando métodos, problemas e padrões de soluções, ainda distante de atingir o *status* de ciência ‘normal’.

Ressalta-se que as informações aqui disponibilizadas foram descritas a partir dos dados coletados nos anais do ENANPAD no período de 1997 a 2008, não sendo conclusivo, mas sim devendo servir para estimular trabalhos futuros sobre o tema em questão.

Referências

- BERTERO, C.O. **Ensino e Pesquisa em Administração**. São Paulo: Thomson Learning, 2006. (Coleção Debates em Administração).
- BRASIL. Ministério da Educação/INEP. **Censo do ensino superior**, anos 1998, 1999, 2000, 2001, 2002, 2003. Disponível em www.inep.gov.br. Acesso em outubro de 2008.
- CFA - CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO. Disponível em www.cfa.org.br. Acesso em outubro de 2009.
- DOLABELA, F. O ensino do empreendedorismo: panorama brasileiro. In: IEL. **Empreendedorismo: ciência, técnica e arte**. Brasília: CNI/Instituto Euvaldo Lodi, 2000.
- _____. **Oficina do empreendedor**. São Paulo: Cultura, 1999.
- DRUCKER, P.F. **Inovação e Espírito Empreendedor – Entrepreneurship – Práticas e Princípios**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2003.
- _____. **Administrando para o futuro: os anos 90 e a virada do século**. São Paulo: Pioneira, 1992.
- FÁVERO, M. de L. **Universidade & Poder**. Rio de Janeiro: Achimé, 1980.
- FILION, L-J. Entendendo os intraempreendedores como visionistas. **Revista de Negócios**, Blumenau, v. 9, n. 2, abr/jun, 2004.
- _____. O empreendedorismo como tema de estudos superiores. In: IEL. **Empreendedorismo: ciência, técnica e arte**. Brasília: Instituto Euvaldo Lodi, 2000.
- _____. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. **Revista de Administração**, São Paulo, v.34, n.2, p.5-28, abril / junho 1999.
- GEM – Global Entrepreneurship Monitor – **Empreendedorismo no Brasil**. Curitiba: IBQP, 2009.
- HITT, M.A.; IRELAND, R.D.; HOSKISSON, R.E. **Administração Estratégica**. São Paulo: Thomson, 2003.
- KUHN, T. **A Estrutura das Revoluções Científicas**. São Paulo: Perspectivas, 1991.
- MANFREDI, S. M. **Educação Profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.
- MARSDEN, R.; TOWLEY, B. Introdução: A Coruja de Minerva: Reflexões sobre a Teoria na Prática. In: CLEGG, S.R.; HARDY, C.; NORD, W.R. **Handbook de Estudos Organizacionais – Modelos de Análise e Novas Questões em Estudos Organizacionais**. Volume 1. São Paulo: Atlas, 1999.
- McCLELLAND, D. C. **A sociedade competitiva: realização e progresso social**. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1972.
- MELLO, S.C.B.de; PAIVA JR, F.G.de; SOUZA NETO, A.F.de; LUBI, L.H.O. Orientação Empreendedora e Competências de Marketing no Desempenho Organizacional: um Estudo em Empresas de Base Tecnológica. **Organização & Sociedade (O&S)**, Salvador, v.13, n. 36, p. 185-202, janeiro/março 2006.
- REED, M. Teorização Organizacional: um campo historicamente contestado. In: CLEGG, S.R.; HARDY, C.; NORD, W.R. **Handbook de Estudos Organizacionais – Modelos de Análise e Novas Questões em Estudos Organizacionais**. Volume 1. São Paulo: Atlas, 1999.
- SCHUMPETER, J. A. **Teoria do Desenvolvimento Econômico**. São Paulo: Nova Cultural, 1988.
- SEBRAE. **Fatores condicionantes e taxa de mortalidade de empresas no Brasil**. Brasília: SEBRAE, 2004.

- SHANE, S.; VENKATARAMAN, S. The promise of entrepreneurship as a field of research. **Academy of Management Review**, v. 25, n. 1, p. 217-226, jan. 2000.
- SOUZA, E.C.L.de. Empreendedorismo: da gênese à contemporaneidade. In: SOUZA, E.C.L.de; GUIMARÃES, T. de A. **Empreendedorismo além do plano de negócios**. São Paulo: Atlas 2005.
- _____; GUIMARÃES, T. de A. O ensino de empreendedorismo em instituições de ensino superior brasileiras. In: SOUZA, E.C.L.de; GUIMARÃES, T. de A. **Empreendedorismo além do plano de negócios**. São Paulo: Atlas 2005.
- SPINK, P. K. Pesquisa-ação e a análise de problemas sociais e organizacionais complexos. **Psicologia**, v.5, n.1, p.31-44, 1979.
- SUTTON, Robert I.; STAW, Barry M. O que não é teoria. **Revista de Administração de Empresas – RAE**, vol. 43, n. 3, p. 74-84, jul.-set. 2003.
- THIOLLENT, M. **Pesquisa-ação nas organizações**. São Paulo: Atlas, 1997.
- VERSTRAETE, T. Entrepreneuriat: modélisation du phénomène. **Revue de l'Entrepreneuriat**, v. 1, n.1, 2001.
- VIDAL, F.A.B.; SANTOS FILHO, J.L. dos. Comportamento empreendedor do gerente-proprietário influenciando na vantagem competitiva de uma empresa varejista de médio porte. In: **XXVII Encontro Nacional da ANPAD**, 2003, São Paulo. Cd-rom...Atibaia: ANPAD, 2003.
- WEBER, M. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Pioneira, 2003.